

MIRADOIRO

Soldados do Brasil (Revista da Imprensa) O facto mais importante da semana foi, sem dúvida a chegada a Lisboa e o desfile pelas suas ruas principais dos soldados da Nação Irmã, chegados dos campos de batalha na Itália, onde se cobriram de glória, como bons descendentes da lusa gente que são.

Ao acontecimento toda a Imprensa deu o merecido realce a que nos referimos de passagem porque mais não nos permittem o tempo e o espaço.

«Aquém e além mar» se intitula o artigo de fundo encimado pelo retrato do Presidente Getúlio Vargas, que o diário matutino «O Século» publicou e de que transcrevemos: «Cada afirmação solene do progresso brasileiro é, em Portugal, um regozijo e uma honra. E não há país, na América Latina, que tenha, no último século, maiores, mais constantes e mais afirmativas provas duma crescente personalidade de nação. O Mundo inteiro o respeita e o admira... Os moços que o sol de Itália tisonou e que a poeira da vitória envolveu, cantam e rezam na nossa língua comum. Foram eles os únicos que pronunciaram palavras portuguesas nas linhas de batalha da frente europeia!» E em lugar de honra publicou ainda o mesmo jornal palavras expressamente escritas de Ribeiro Couto, Encarregado dos Negócios do Brasil e escritor e de Olegario Mariano, poeta do Brasil, ambos componentes da delegação brasileira que ao nosso país veio assinar o Acôrdo Ortográfico.

Para o «Diário de Notícias» escreveu o Dr. Pedro Calmon, presidente da Academia Brasileira de Letras, jurista, escritor e diplomata, o artigo «O Exército do Brasil» no qual nos dá a História do Exército da Nação que o mar em vez de nos separar nos une, artigo que constitui uma peça de fino recorte literário e assim termina, referindo-se aos soldados seus compatriotas: «Acabam de deixar a marca de seus passos nas geleiras dos Apeninos, apresentando-se pela primeira vez à contemplação da Europa».

«Aquilo a que ontem assistimos—escreveu o «Diário da Manhã», no dia seguinte ao da magnífica manifestação cívica e militar que foi o desfile das tropas brasileiras e portuguesas—foi apenas a grandiosa confirmação popular, sincera, espontânea e indiscutível, de uma política que os Governos e as Academias em boa hora iniciaram, que o escol de ambas as nações sempre apoiou, mas a que faltava ainda, este acto de amor de um povo para com o outro, acto que, de resto, se aguardava, para se efectivizar, uma oportunidade como a de ontem. O mesmo jornal publicou uma «Saudação aos Soldados do Brasil» em que o alto poeta Silva Tavares pede aos nossos irmãos combatentes para, ao chegarem à sua terra na América, proclamarem

«... desta vez podemos afirmar que descobrimos o Coração Português».

«Novidades» dedicando ao acontecimento a sua primeira página do dia 2, onde publicou fotografias de Pedro Alvares Cabral e do Padre António Vieira e desenhos alusivos à primeira Missa rezada no Brasil e à evangelização dos índios levada a cabo pelo grande Missionário Anchieta, inseriu palavras de Sua Eminência o Cardinal Patriarca e declarou que a passagem dos soldados brasileiros por mares e terras portuguesas significa «mais que um mero espectáculo da força e da beleza das paradas militares, o sentido secular da solidariedade de dois povos ligados pelo sangue, pela fé e pela cultura».

Do vespertino «Diário de Lisboa» recortamos: «A impressão causada pelo desfile brasileiro excedeu quanto se podia supôr. O povo, já de si disposto a receber com simpatia os briosos soldados do Brasil—regressados da dura campanha da Itália ao lado das tropas aliadas—rendeu-se com o coração e com os sentidos à empolgante marcialidade da infantaria brasileira. Uma simplicidade digna, natural em tropas que não se prepararam para espectáculos de avenidas mas para lutar, não excluiu uma composição superior, dir-se-ia que disciplinada, para realizar desembarques. Uma bela sobriedade, um comunicativo sentido de satisfação no desfile, um «gosto de bem se mostrar»—denominaram os portugueses».

Numa «Saudação ao Brasil» dirigiu se o conhecido crítico militar Tenente Coronel Lelo Portela, no «Diário Popular» aos «combatentes portugueses de 1914-18 e aos combatentes brasileiros de 1940-45, soldados de uma só guerra, defensores do mesmo Ideal». Lança um olhar retrospectivo às guerras balcánicas de 1912, à de 1914-18 e à de 1939, classificando-as em conjunto de «contra o imperialismo pelo nacionalismo», alude ao facto lamentável da Mãe da Civilização Latina e Cristã desta vez ter singrado por um caminho oposto ao tradicionalmente indicado, razão por que a Latinidade saiu desta guerra diminuída e termina dando as saudações em nome dos soldados de La Couture, Nauhila e Rovume aos dos Apeninos e do Pó.

Chiado, princípios de Setembro de 1945

Observador n.º 1

Notícias da Manta-Rôta ou o Balanço de um mês de Praia

Caro Virgínio Pires:

Nesta monotonia de todos os dias, neste bocejar quotidiano, enquanto, apáticos e aborrecidos, olhávamos o mar, sem nos lembrar-nos, sequer, que daqui a dias tínhamos de fazer as malas e partir, para recomeçar o trabalho (nós, infelizmente, não beneficiamos do maná produzido pelo trabalho dos outros...), resolvemos escrever-lhe esta carta despretenciosa e humilde, sobre os «acontecimentos» que mais fizeram despertar os venereantes desta linda praia, do turpor, quasi mórbido, que os ataca...

E' esta carta, portanto, uma espécie de balancete do velho «dize tu, direi eu», da secular «Má Língua & C.ª», enfim, de todas as «virtudes» que fazem as delícias das línguas venenosas que nem toda a água do oceano consegue lavar...

O que vai ler, Caro Virgínio Pires, tem chegado ao nosso conhecimento, através dos variados e bizarros diálogos que temos ouvido durante as nossas horas de aborrecimento, mais ou menos permanente.

Depois desta introdução, comecemos:

O dr. L. P. foi, há tempos, visitado pela neurastenia que, descaradamente, lhe pediu cama, mesa e roupa lavada. Ora, isto de lavar a roupa e dar comida (dormida vá lá!) num tempo de racionamento, não é para graças. Por isso, o Doutor resolveu ir até Lisboa, para ver se conseguia, com tal desconsideração, pôr a importuna visitante na rua. Todavia, o expediente parece que não deu todo o resultado desejado. Deliberou, então, concorrer aos jogos florais e desabafar em verso, constando que a nova teurapêutica foi magnífica...

O dr. C. P. diz que «quere mas não pode» e, por isso, dedicou-se a recordar o passado verão... Anda aborrecido, por vezes, e mais ainda desde que deixou de jogar ao «King»...

O dr. R. P. não parece o mesmo!... Consequências da nova «carreira» Manta-Rôta—Armação de Pera... Ainda há quem, à força do hábito, o assedié mas... o dr. a nada é tentado...

O que é a fidelidade!... Sempre é certo: Donde não se espera é que se alcança...

O G. pretende concorrer(!) aos jogos florais para ver se consegue eleger, obtendo o 1.º prémio, rainha da festa «a eleita do seu coração» que segundo nos disseram, é a linda mas fria e altiva A., terminus de todos os pensamentos do G., verdugo e algóz do seu coração, por quem ele já não frequenta certa rua de Tavira e, até, deixou de escrever como costumava, para Lisboa.

Alem disso, pessoas há que alheias à sua «tortura», põem-se-lhe a contar histórias de fantasmas, de bruxas e de cemitérios. E isto até às três ou quatro horas da madrugada. O pobre G. ouve tudo; trémulo, nervoso, de olhos esgazeados, ora vermelho ora pálido, sentindo horror pela sua própria sombra. Acaba a festa, vai para casa mas cheio de medo, não consegue dormir, pelo que tem de chamar a família, a fim de lhe fazer companhia...

O C., pôs de parte as ciências e o latim e pegou-se de amores com uma olhanense. Pelos vistos, a «coisa» faz progressos. Simplesmente, agora pratica mais o pedestrianismo...

A I. não sabe o que faça para ver se consegue arrancar uma palavra a alguém que parece de pedra... Até já faz versos...

A R. não se percebe. Ora dança, ora não dança, circunstância que a traz, um dia por semana, bastante aborrecida...

Tem-se discutido muito, em certos centros de reunião, os cosméticos que uma senhora usa para alindar a pele. Dizem uns que o brilho da sua cutis é natural, é um dom com que a natureza a fadou. Outros, porém,

acham mais natural que o referido brilho seja emprestado pelos diversos cremes que se costuma adquirir com mais ou menos dinheiro. Para estes o «esmalte» é fita, não se tratando, portanto, de brilho de pele mas, sim, de brilho de moedas...

Todavia, como nada temos que ver com a pele dos outros, passamos à frente...

Os «Tarzans» continuam indiferentes ao regulamentar uso de fato de banho. E pensarem aqueles que gastaram o seu dinheirinho na compra de um dêsse fatos que os regulamentos tinham que se cumprir!...

Para terminar, pondo de parte uma ou outra desavença, «apetitoso» prato para as linguinhas ávidas de escândalos, vamos falar-lhe, Caro Virgínio Pires, de um concurso e de uma classificação: referimo-nos ao concurso de trajes de fantasia.

O júri deliberou atribuir o primeiro prémio a uma concorrente muito bem vestida, é certo, mas que á hora da classificação já se não encontrava presente.

E' absurdo mas é verdadeiro. Parece uma desistência mas não é.

Houve, por tal facto, protestos desassombrados mas tudo passou, ficando apenas a classificação e a má vontade para com os que discordaram, como se isto de discordar fôsse coisa ignóbil...

Agora, já sabe Amigo Virgínio Pires:

Quere concorrer à volta a Portugal em bicicleta?

Faça isto: apareça em Lisboa, completamente equipadado, no dia da partida e regresse, a seguir, ao Algarve.

Não precisa mais: no dia da chegada, terá o 1.º lugar.

Mas isto é uma desistência—dirá V. Não senhor, dizemos-lhes nós...

Quanto ao 3.º prémio, houve também, justos reparos, se bem que seja vulgar «vender-se gato por lebre»...

E aqui tem, para matar saudades, notícias da Manta-Rôta.

Um abraço dos amigos

31-9-45 ex-corde

Arredio e Afastado

Praias e Termas

Praia da Manta-Rôta

No próximo dia 12 do corrente, realizar-se-á, na Praia da Manta Rôta, uma interessante festa no casino, promovida por um grupo de banhistas.

A festa intitula-se «Arraial Minhoto» e nela colaborarão algumas das mais gentis senhoras daquela colonia balnear.

Abrilhanará a festa uma admirável orquestra de Jazz, da qual fará parte o exímio acordeonista «José Padeiro», um dos mais afamados tocadores algarvios.

Na esplanada do Casino haverá um interessante concurso de barracas sendo atribuído um valoroso prémio para a barraca que se apresentar com melhor ornamentação.

A formosa Praia da Manta-Rôta prepara-se pois para mais um grandioso noite de festa.

No próximo sábado dia 15 do corrente, conforme já fora anunciado realizar-se-á o grandioso concurso poético, para o qual já a comissão tem recebido inúmeras produções.

A festa constará duma sessão solene durante a qual serão lidas as produções classificadas e apreciadas pelo júri.

Eleição da Rainha da Manta-Rôta dos Jogos Florais de 1945 e suas Damas de Honor.

Usará da palavra na sessão solene o distinto advogado sr. dr. Carlos Picoito, que falara sobre o assunto dos «Jogos Florais».

As produções para os géneros indicados no concurso serão recebidas até ao dia 13 do corrente, ao meio dia.

O Júri dos Jogos Florais é

Ultima Hora

A corporação dos sargentos do Exército Português, devidamente autorizados, ofereceram ao sr. Presidente do Conselho, um tinteiro em bronze e ao sr. Ministro da Guerra, uma espada de honra, como preito de disciplina-lealdade e gratidão, como militares, pela obra de profunda reforma material e moral do Exército que as mesmas entidades têm realizado.

Ao sr. Ministro do Interior ofereceram os Governadores Cívicos do Continente um jantar comemorativo do primeiro aniversário da posse do actual titular daquela pasta. Foram importantes as afirmações produzidas nos discursos pronunciados, especialmente no do sr. Ministro do Interior em resposta ao do sr. Governador Cívico de Lisboa que falou em nome dos seus colegas.

Depois de se ter sujeito a uma operação, da qual se encontra em franca convalescência, retomou conta do seu lugar, o sr. Sub-Secretário do Estado da Assistencia.

Reunião dos antigos alunos do Liceu de FARO

Por iniciativa do sr. dr. Antero Cabral, ilustre governador Civil do Algarve e antigo aluno do Liceu de Faro, devem reunir-se nesta cidade no dia 1 de Dezembro próximo os antigos alunos do Liceu de Faro que tenham frequentado os seus cursos até ao ano de 1925.

A Comissão de propaganda desta reunião ficou constituída pelos srs. drs. Justino de Bivar Weinholtz, Mário Lyster Franco e Rita da Palma, para quem poderão ser dirigidas as adesões dos antigos estudantes daquele liceu, ou qualquer correspondência.

Por feliz coincidência celebra este estabelecimento de ensino, no ano corrente o seu primeiro centenário.

Espera-se que todos os que pretendem recordar a velha camaradagem dos tempos do liceu concorram a tão simpática festa independentemente de qualquer convite especial.

Brincadeiras de mau gosto

Por absoluta falta de espaço, não publicámos neste numero uma carta recebido sobre este assunto e bem assim as explicações e observações que a mesma nos sugere.

Engenho de ferro mourisco

Vende-se em bom estado. Vende-se na freguesia da Luz, família Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta do Bernardinho, próximo de Tavira.

Carro de Carga

Vende-se carro de carga, com molas, em muito bom estado.

Tratar com José Pires, na Câmara de Olhão, ou com o chefe Coelho, em Tavira.

constituído pelos srs. dr. Carlos Picoito, dr. Martiniano Santos e pelo nosso Camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires.

Serão distribuídos prémios e menções honrosas a todos os poetas classificados.

Segundo nos informam está em organização uma excursão de camionete nessa noite, á Praia da Manta-Rôta, devendo sair de Tavira, ás 21 horas.

Futebol

Campeonato do Algarve

No sorteio realizado na sede da Associação de Futebol do Algarve, para o campeonato regional obteve-se o resultado seguinte:

1.º Domingo—Luzitano - Portimonense; Olhanense - Lisboa e Faro; Fareense - Louletano. 2.º Domingo—Lisboa e Faro - Fareense; Portimonense - Olhanense; Louletano - Luzitano. 3.º Domingo—Luzitano - Lisboa e Faro; Fareense - Olhanense; Portimonense - Louletano. 4.º Domingo—Louletano - Lisboa e Faro; Olhanense - Luzitano; Fareense - Portimonense. 5.º Domingo—Portimonense - Lisboa e Faro; Louletano - Olhanense; Luzitano - Fareense.

Os jogos efectuam-se no campo do clube indicado em 1.º lugar.

Cortiça

Vende-se a de 5 sobreiros, em condições de ser apanhada. Ve-se na freguesia da Luz, família Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta do Bernardinho, próximo de Tavira.

VENDE-SE

Um carro de bois em estado novo, uma maquina de costura idem, uma prensa de uvas com esmagador, bomba de trasfega e todos os seus pertences.

Quem pretender dirija-se ao correspondente do «Povo Algarvio» em Santo Estevão, Virgílio Encarnação.

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Da preciosa secção da nossa Biblioteca onde se alinham os livros das escritoras portuguesas—desde os eruditos estudos históricos de Elaine Sanceau, até aos sonetos líricos de Virginia Vitorino—tivemos hoje um, que, pelos altos conceitos morais e cristãos que encerra, é credor de leitura atenta e profunda meditação.

Trata-se de um volume de conferências pronunciadas por Maria de Castro Henriques Osswald, editado no Rio de Janeiro em 1940 e intitulado «Colunas Truncadas» de cujo interesse nos diz a simples indicação de alguns dos seus capítulos: «As mulheres na obra de Shakespeare», «A rapariga em face da Sociedade», «Sobre a necessidade de Deus e da Igreja» e «O caminho do pensamento».

Abramo-lo nalgumas páginas e transportemos alguns dos seus admiráveis ensinamentos para as colunas deste cantinho dedicado à Mulher, confiantes que lhe prestamos um alto serviço, se êles forem, como merecem, lidos e meditados atenta e profundamente.

«Se o homem é o cérebro do mundo, a mulher é o seu coração. Para auscultar esse coração a bater, na obra de Shakespeare, ouçamos as mulheres. No friso gigantesco, nem uma côr falta. Não há suspiro que o tempo tenha obscurido, não há doloroso volver de olhos que as horas tenham apagado, não há palpitação de sonho que não chegue até nós. Ora profunda, ora lancinante, ora deliciosa, ora num concentrar esmagador de todas as energias da alma, sempre a vida que as mulheres, criadas pelo supremo evocador receberam, nos será ensinamento, assombro e contemplação fecunda».

«Já nos primeiros dramas a figura de Marina em «Pericles de Tyrus» nos deslumbra por sua doce bondade, pelo encanto ingénio que a protege e desarma os seus agressores e a conserva pura e inocente na caverna do crime. Indecisos e fracos são os lineamentos do «Pericles de Tyrus» e já forte e luminosa nos seduz Marina, a pura e doce Marina».

«Julietta, esta, marça e aprofunda em todos os corações, mesmo os mais humildes, o seu lugar piedosamente acarinhado por doce ternura. Quem a não vê na cena do balcão, amorosa e ingénua, envolta nos alvares da manhã que se ergue, branca e imprudente a pedir à cotovia que se transforme em rouxinol. Os acentos da sua voz fazem-nos vibrar de simpatia mágica, de apaixonado interesse. Sim, esta tragédia é a grande cantata do amor, amor impulsivo, cego».

«Ofélia, a mais comovedora, a mais fragil, a mais mimosa alma de mulher, muito loira, muito ingénua, lírio branco, immaculadamente branco, é a eterna criança que ama Hamlet».

«Desdémona, a doce mulher, imolada na fogueira do mais furioso ciúme, é uma maravilhosa visão. Ela é a que se dá pelo doce desejo de ministrar a felicidade—desejo de tão peregrina beleza que não há memória de Deus o deixar sem a mais suave retribuição—não é verdade que só é verdadeiramente feliz aquêlle que quere dar a um outro a felicidade? A alma de Desdémona é toda luminosa. Acusada de negra traição, pede a Deus que perdoe a quem a calunia; inexgotável é a sua paciência, sem igual a sua doçura e bondade. Anjo, voa para o céu, envolta na irradiação da sua alma de luz. As suas últimas palavras são bênção, vinda do espírito liberto, altíssimo».

Mas agora reparamos que fomos arrestandos pela propriedade e beleza descritivas de algumas das mulheres da obra desse genial criador de almas, desse vigoroso cantor da literatura humana, não nos tendo ficado espaço para os conceitos a que aludimos e que caracterizam a obra já vasta de Maria Osswald, uma das mais altas e festejadas escritoras dos nossos dias. Voltaremos pois.

Miss X

Revolução Atômica

Estes trabalhos, que foram os primeiros, fizeram-se com o Urânio de massa 238. Depois, considerações de ordem técnica mostraram que a reacção era muito mais favorável com o isótopo 235, que é associado em pequenas quantidades ao primeiro elemento. Na terminologia da física nuclear, diz-se: «a secção eficaz é maior».

Em França, foi-nos impossível fazer esta espécie de pesquisas, porque nunca tivemos «espectrógrafo de massa» ou «aparelho de difusão térmica». Na América, na Alemanha, na Inglaterra, na Rússia, pelo contrário, grandes meios permitiram o isolamento do isótopo 235 da mistura de urânios.

Estamos precisamente á beira da invenção da bomba atômica. Se lançarmos um obus ou uma bomba, com alguns quilos de urânio, e, ao chegar ao objectivo, fizermos agir os neutrões contra o urânio, por um meio novo que se acaba de descobrir,—dá-se a «reacção em cadeia». Nada a poderá nunca deter. Cinquenta quilos libertam cem bilhões de calorias. É tal o tremor de terra que se verifica no lugar do objectivo e nesse instante, e tal o aumento de temperatura do ar, que em tôdas as direcções do espaço se formam ondas de choque. Não é uma emissão de gás, como no caso dum explosivo que espalha a desgraça e a morte—mas uma onda de compressão e de depressão, que, com elevadíssima velocidade, faz ir pelos ares os muros, as cidades e regiões inteiras, e esmaga as víceras dos seres vivos, e derruba tudo o que possa deminuir-lhe o desenvolvimento da energia, tanto os «arranha-céu» como as choupanas.

Quando se fizeram as experiências na América, diziam as primeiras notícias que se haviam observado fenómenos estranhos. Muito mais se há-de ainda conhecer. O novo domínio, o furacão atômico, sem duvida que há de dar lugar a novas observações e pesquisas.

Do fendimento da «cadeia» em diante, é tudo titanico. Custe o que custar, abre sempre caminho, pois que o cimento duma fortaleza ou duma fábrica, não lhe resiste mais do que o tórax ou as artérias do corpo humano. Um milésimo de segundo, depois do fendimento, só reina a morte—como se um Gulliver furioso houvesse derribado as cidades brinquecos das nossas dimensões. Quasi nem é preciso comentar.

Desde 1942 que desapareceram do mundo científico tôdas as publicações acêrca do «fendimento atômico»—o que se fizera por causa do urânio. Noite e dia, trabalhavam os ciclotrões de todos os grandes laboratórios. Só alguns iniciados sabiam do que se passava. Na Inglaterra e na América, tinham emmudecido os investigadores. Não falavam uns com os outros, e, como na Resistência em França, pertenciam de todo á «operação atômica» que se preparava. Cada um dêles dava a sua parte de esforço, numa rede gigante de trabalhos que se mantiveram em segredo durante três anos, e em que havia mais de 123 mil operários e investigadores. Preparava-se a libertação das energias nucleares.

Todos os grandes países munidos de laboratórios atômicos estavam ao trabalho. Ganhava a América, ajudada pela Inglaterra. Ninguém se atreve a pensar o que teria acontecido, se a Alemanha fôsse a primeira a «fender» o núcleo atômico, e a pôr em prática a «reacção em cadeia», no coração das nossas cidades ou nas dos Aliados—por meio duma bomba ou dum engenho de transporte, segundo qualquer forma de balística.

A segunda guerra mundial terminou pela surpreendente aceleração de pesquisas científicas, descobrimentos e realizações que transformam tôda a nossa vida. Anuncia-se um novo universo, que nos traz tanta esperança como ameaça.

Inutil agora partir do aparecimento da bomba atômica, para se

voltar a falar do progresso eterno da ciência, segundo duas vias já conhecidas:—a que desbasta do mal a vida, e a que ofende o bem.

Uns sonham com a vida contemplativa e admiram Gandhi; outros, com a vida prática e a arte mecânica. Não nos compete julgar aqui e filosofar acêrca da direcção para que se inclina a balança. Talvez seja empresa dos homens do nosso tempo, fazer voltar o equilibrio. A êste respeito, já se disse tudo. Um dia, podem também precisar de penicilina os maiores cépticos.

Qualquer descobrimento é indifferente ao uso que dêle se faça. A rotura do nucleo do urânio pode amanhã dar origem ao motor atômico, quem sabe se talvez antes de passados cinco anos. Então, veremos a revolução que é isso na economia dos transportes, na sua natureza. Não-de ficar para traz os motores «Diesel» e as melhores turbinas, os quais, no universo novo, nos não-de parecer moínhos de ventos ou rodas movida por água.

Findou a segunda grande guerra por uma revolução atômica—revolução que assinala uma data na história da guerra, e na história da humanidade. Foi um instante que há-de pesar tanto na história da vida humana, como quando se descobriu o fogo. As suas consequências, ninguém as prevê. Desde êsse instante que se tornou a realidade dos anos que se aproximam, o clássico sonho dum navio a atravessar o Atlantico, movido só com a energia do interior do átomo, contida num calhau ou em alguns quilos de matéria tão ordinária qual o ferro. Já não farão rir de cepticismo os estudos que se não-de fazer acêrca dos foguetes estratosféricos, no seu sobrevoar dum continente ao outro, e por certo que também para além da órbita do nosso planeta. Para traz fica, na arte militar, o problema das tropas de mar e terra—pois o verdadeiro general de comando há-de ser de hoje em diante o cientista. Nunca mais se inspirará a estratégia do estudo constante das ideias de Napoleão, na manhã de Austerlitz. Assim também, depois do que se deu com Hiroshima, caiu por terra o problema das fronteiras.

É no plano da economia, o problema que se vai estabelecer é êste:—utilizar a energia atômica de maneira prática, para substituir por ela o carvão, a electricidade, o vapor e os óleos. Então, os transportes aéreos, marítimos e terrestres, e a industria, e o aquecimento, e a iluminação—tudo isto será revolvido.

Então também, aos monopólios das grandes sociedades, que tanto receiam a «nacionalização», com mais certeza os atingirá o átomo, do que a política.

A nossa sociedade não esta em dia com a energia atômica. Presentemente, o segredo dela, possuem-no os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá. O urânio que se extrai da blenda, encontra-se nos Estados Unidos, no Canadá, no Congo belga e na Polónia. Dos descobrimentos que se fizeram no átomo, resultou uma fase nova da «Geotécnica». Mas deve esperar-se que a monopólio atômico se torne propriedade dos Estados modernos, os quais não-de vigiar a sua administração e o seu uso. Interesses incalculáveis se levantam, e a luta as concessões dominará a diplomacia. É preciso aceitar com coragem os factos. Hoje, as indústrias francesas estão de tal modo fora do tempo, que, se não se despertar, se não houver vontade de todos e a intelligência criadora dos governantes, a França corre o perigo de naufragar.

Muitos anos antes desta ultima guerra, lutámos alguns de nós pelo desenvolvimento intensivo da investigação científica Jean Perin já falecido, era o que nos animava a todos nessa luta. Disse-nos acima, que não tinhamos nem «espectrógrafo de massa», nem «aparelho de difusão térmica». Pois, ainda podíamos dar lista maior de instrumentos que nos faltam, porque nos faltaram

GRANDES FESTAS na Cidade de TAVIRA No dia 9 dê Setembro de 1945

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira

(Ano IV das Festas do Hospital)

PROGRAMA

DOMINGO, 9 de Setembro

Às 21 horas—No Parque Municipal:

Deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, Esmerado Serviço de Bufete, etc.

Às 23 horas—DANCING abrilhantado pela excelente Orquestra «Algarve Melody Band» dirigida pela distinta pianista Tavirense Mle. MARIA DA LUZ e apresentação das lindas MARCHAS FOLCLÓRICAS dos sítios de: ALMARGEM (Freguesia da Conceição-Tavira), FONTE SALGADA (Freguesia de Santa Maria-Tavira) e ALTO (Freguesia de S. Tiago-Tavira), sob a hábil direcção do Maestro António Viegas Jor. e que disputarão entre si UM artistico e valioso Prémio.

ATENÇÃO—A marcação de mesas e cadeiras para o recinto do Dancing é feita na Rua Estácio da Veiga n.º 17 (Junta de Freguesia de Santa Maria) até às 16 horas do dia anterior ao das Festas. Findo esse prazo reserva a Comissão o direito de não colocar mais mesas no citado recinto.

(A cada mesa correspondem somente 4 cadeiras)

ATENÇÃO—No DANCING é reservado o direito de admissão.

Conselho Municipal de Tavira CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo e para os fins consignados no art.º 29.º do citado Código, convoco o Conselho Municipal a reunir-se ordinariamente no dia 13 do corrente, pelas 15 horas, no local do costume.

Tavira, em 4 de Setembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Limpeza de Trigo

Os lavradores que desejem fazer a limpeza dos seus trigos devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Manifesto de Figo e

Aguardente de Figo:

É obrigatório para os produtores, distiladores e possuidores, até 15 de Outubro próximo.

Nitrato de Sódio e Ou-

tros Adubos Azotados:

Devem fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agrícola. A falta de inscrição impede o fornecimento destes adubos.

Palha:

Os que desejarem adquirir palha de trigo devem fazer, com urgência, as suas requisições neste Grémio para beneficiarem de melhores condições.

Avisam-se os senhores associados que se encontra já à cobrança as importâncias respeitantes ás remessas de palha entregues no mês de Agosto.

os recursos. Quando a França se pode gabar de ter um Joliot, e um Broglie, e tantos outros cientistas investigadores, não há o direito de consentir tal probreza nos laboratórios. Os franceses têm de saber que, no futuro, não existe um Estado senão pelos seus cientistas. O átomo há-de influir grandemente na politica.

Estamos na época da maquinaria, e vamos entrar na do átomo. Temos de pensar cientificamente, para continuarmos a viver, económica e politicamente. Falar a cada passo da necessidade histórica da França, só tem sentido, se a França souber criar para si uma posição adequada na civilização nuclear.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Cândida Lima e sr. Antonio Arriegas da Cruz.

Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11—Srs. Edmundo Teodoro Chagas e João Vicente.

Em 12—D. Maria Anta Mendes Cipriano, D. Anta das Chagas Boliquireme, Mle. Lavinia Machado e srs. Aldomiro da Encarnação Pires e dr. Fausto Jaime de Campos Cansado.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Augusto Filipe dos Santos.

Em 14—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangólho e sr. Juvenio Alvaro dos Santos Pires.

Partidas e Chegadas

Encontra-se entre nós, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria da Cruz Oménio Pereira.

—Acompanhada de sua filha regressou há dias da capital, a sr.ª D. Caetana Augusta Pereira, dignissima Professora do Ensino Particular nesta cidade, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Joaquim Pereira, Furriel do Exército.

—Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, illustre Professor do Conservador Nacional.

—Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante sr. João Afonso Dória Pacheco, dignissimo Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se entre nós, no goso de alguns dias de licença, o nosso prezado assinante, sr. Francisco Tomaz Soares, Dig.º contabilista em Lisboa.

Registro de Nascimento

Em Tavira, foi registado o nascimento de José Alberto Barão Aires de Mendonça, nascido em 18 de Agosto findo, filho do sr. Miguel Aires de Mendonça e de sua esposa a sr.ª D. Joaquina Isabel Barão Aires de Mendonça. Foram testemunhas os srs. Sebastião Batista Leiria e Sebastião dos Santos.

Teatro António Pinheiro

Arrumadoras apresentáveis precisam-se duas.

Trata-se na Av. Mateus Teixeira de Azevedo, 47-B—Tavira

**Organismos Corporativos,
Industriais, Fabricantes,
Comerciantes, Reparti-
ções Públicas e Militares**

Quando precisem comprar Artigos de Papelaria, Artigos de Escritório, Carimbos, e todos os artigos necessários ao funcionamento das vossas Secretarias ou Escritórios, antes de comprarem noutras casas informem-se dos preços que faz a Papelaria

Casa Brasil

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

A Divisa é

«O Sol quando nasce é para todos»...

Propriedades Rusticas

Arrendam-so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água.— Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria 81.

Vende-se

Um Aero-Motor e um engenho Mourisco em ferro completo.

Trata-se na Quinta de Baixo, Cacela.

Anuncial no "Povo Algarvio"

“ T Á M Á R ”

TAVIRA

A Casa que tem grandes sortidos de Malas de viagem, de mão para senhora, Fanqueiro, Sapataria para homem, senhora e criança.

Perfumarias, Bijouterias, Sombrinhas, etc.

Visite a Casa «Támár»

ATENÇÃO—A Casa «Támár» em Tavira desde há muito terminou as

Vendas a Prestações

**BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya**

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 às 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Trespassa-se

Estabelecimento de explêndido futuro.

Tratar com Tiago João Rocio—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio de Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—Tavira.

Quinta das Bonitas

Arrenda-se um terço da quinta das Bonitas. Trata-se com o dono na mesma.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CASAS

Vendem-se na rua da Portanova n.ºs 8 e 10, que constam de r/c 1.º andar e quintal, em bom estado de conservação e com chave na mão. Também se vende um pote de folha para azeite com a capacidade de 140^{dl}. Quem pretender comprar pode entender-se com António José Palmeira—S. Pedro—Tavira.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Védor

Pesquisas de águas com ótimos resultados, neste concelho.

Aplicação de aparelhos modernos sistema inglês.

Responsabilidade absoluta em todos os seus trabalhos



MANUEL DIAS

VÉDOR DE ÁGUAS

CURCITOS - QUERENÇA - LOULÉ

VAI À CURIA?

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo asseio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectua-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrapulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.